

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO
Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Talhata - Lisboa • Telefone: 2
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Muito expressivo

O secretário geral e o advogado do Conselho Jurídico da C. G. T. avistaram-se ontem, conforme dizem noutro lugar, com o presidente do ministério, perante quem foram reclamar contra a deportação para Cabo Verde do último grupo de operários que a Lisboa chegou expulso do Brasil.

Sabe-se em que condições esses homens foram enviados pelo governo português para Cabo Verde, condições perfeitamente semelhantes às que, em Novembro de 1918, o governo de Sidónio Pais desterrara para Loanda vários trabalhadores rurais do Alentejo, sob o pretexto de que haviam praticado actos delictuosos no concelho de Odemira, e em igualdade de circunstâncias tinha já o mesmo governo remetido para a referida colónia outros indivíduos, acusados de agitadores políticos.

Foram seguramente esses actos de Sidónio que mais antipatias e odios concitaram contra o ditador, e entre os que se salientaram no ataque a semelhante brutalidade não pode figurar em último plano o actual presidente do ministério, que afinal está procedendo exactamente como o chefe do dezembrismo.

Como o chefe do dezembrismo, não. Pior, porque se aquele cometeu uma desmarcada arbitrariedade, a que foi levada a cabo por Sá Cardoso é dobradamente repugnante, pósto que a atingiu onze homens que já haviam sofrido uma violenta punição: a de terem sido expulsos do território brasileiro. E a essa violenta pena o governo português ajuntou uma outra plenamente iniqua: a de, sem processo, sem julgamento, sem que as vítimas tivessem sido sequer ouvidas, haverem sido deportadas.

Perpetrou-se simplesmente uma monstruosidade jurídica. E é seu autor um homem que, embora detendo o poder por um singular acaso, não poder está em consequência dum forte movimento popular realizado não com o intuito de lançar por terra uma ditadura para outra mais rancorosa se lhe sobrepôr, mas efectuado precisamente para que o povo visse respeitadas as escassas garantias consignadas na Constituição.

A comissão que ontem o procurou disse o sr. Sá Cardoso que os referidos operários haviam sido muito bem deportados, não se mostrando repellido de ter cometido mais esse acto de despotismo, antes anunciando, com uma teimosia de cabotino, que aquelas deportações outras se seguiriam, pois que está disposto a arredar do continente, dentro ou fora da lei, todos os bolchevistas, não se preocupando com as considerações que possam ser feitas à sua atitude, nem que lhe chamem despotista ou arlequim.

Havendo-lhe objectado os delegados da C. G. T. que o procedimento que tivera para com os supracitados camaradas, mais que ilegal, era desumano, porquanto aqueles homens, além de estarem separados da família, passavam fome em Cabo Verde, declarou não se preocupar com isso, obsecrando como está pela fobia do bolchevismo. E, mostrando uns papéis que fora buscar à sua secretária, afirmou que se tratava de criaturas terríveis, que outro tratamento não mereciam senão aquele a que o governo os estava sujeitando.

E' esta a atitude do presidente do ministério e do governo à testa do qual está.

Sem rodeios, com toda a clareza, o coronel Sá Cardoso mostra as disposições em que se encontra em relação aos elementos que elle denomina bolchevistas e que serão todos aqueles indivíduos que, no critério dos esbirros do regime, que é aliás o critério governamental, sejam norteados por princípios avançados e que, quer os governos queiram, quer não, estejam dispostos a fazer a propaganda de tais princípios.

Nós achamo-nos inteirados acerca das intenções dos governantes e apesar de estarmos certos que eles, por muitas razões que mandam realizar, por muitas deportações que levam a cabo e por muita violência que cometam, não lograrão fazer deter a onda que avança, antes pelo contrário, não deixamos de achar singular que estes governantes de pacotilha se esqueçam tam lastimavelmente de exemplos que com eles próprios se verificaram, não se recordando que precisamente por virtude das perseguições que a monarquia lhes moveu é que a república se fez mais depressa e que à medida que os monárquicos perseguiram os republicanos, o número destes em vez de diminuir, multiplicava-se.

O que sucedeu com os republicanos é o que sucederá, com dobrado motivo, com os que tem ideais mais avançados, embora na ansia de pretenderem firmar-se no poder, os homens que governam supõem que são capazes de o pôr ao que é inelutável.

A Casa dos Trabalhadores

A C. G. T.
à U. S. O., às Federações e aos Sindicatos Unidos do distrito de Lisboa

O Comité Confederal da C. G. T. tendo apreziado o parecer da comissão nomeada por «A Batalha», para se pronunciar sobre o alvitre da fundação da CASA DOS TRABALHADORES, concordando plenamente com o mesmo parecer e reconhecendo ser da máxima urgência levar a cabo, com a maior brevidade possível, um útil empreendimento, absolutamente imprescindível para a vida da organização operária, convida, em conformidade com o referido parecer, as direcções da U. S. O., das Federações de Indústrias, dos Sindicatos Unidos do distrito de Lisboa e do jornal «A Batalha», a nomearem imediatamente entre os seus membros, um delegado à Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores, a fim de tomarem posse, no gabinete da C. G. T., depois de amanhã, segunda-feira, pelas 21 horas.

O Comité Confederal

O proletariado acolhe com caloroso entusiasmo e sensibilizante carinho o apelo de «A Batalha»

Excedeu a própria expectativa dos mais optimistas, o entusiástico acolhimento dispensado pela grande família trabalhadora ao parecer da comissão convidada por «A Batalha» para se pronunciar sobre o alvitre da Casa dos Trabalhadores, bem como a lembrança da mesma comissão para que a grande subscrição operária a favor de tão importante empreendimento se iniciasse de hoje a oito dias isto é, no próximo sábado, 10 do corrente.

A classe trabalhadora sentiu bem a necessidade urgente que há de possuir uma casa sua onde convenientemente se possam instalar a central da sua organização e os seus organismos. Compreendeu inteligentemente que a sede própria para a organização operária é imprescindível para o seu desenvolvimento e para a sua vitalidade.

Os optimistas devem sentir valiosos e triunfantes, e os pessimistas animados, encorajados, fortalecidos na sua fé.

Mais uma vez se prova que não há razão para o desalento, para o desânimo. A massa proletária vai dar aos desanimados mais uma prova da sem razão desse seu desânimo. Ela vai provar mais uma vez que o proletariado sem eleva consecutivamente, incessantemente, em consciência, em força de acção, em vontade firme de vencer e triunfar.

A grandeza do empreendimento só pode assustar, aterrorizar e rear aos débeis. Para o proletariado em conjunto, não há impossíveis; e, numa manifestação de culto pelas dificuldades, quanto mais grandioso se afigura o empreendimento, maior o entusiasmo com que o abraça, mais fervorosa é a vontade de o realizar.

Os camaradas da construção civil de Cascais dão o primeiro exemplo de propaganda que é mister empreender

A Casa dos Trabalhadores será um facto em breve. Pode-se dizer que o principal está feito, porque o principal é operariado querer. E que ele quer, diz o carinho com que a iniciativa foi acolhida.

Há, porém, quem queira mais não sabe querer. Daí, a necessidade da máxima e intensa propaganda em favor da ideia. Para os camaradas dedicados que formam, felizmente, legiões, apelamos para que a essa propaganda se dediquem individualmente; e às associações igualmente apelamos para que deem a sua contribuição a essa propaganda indispensável. O manifesto e o conselho nas assembleias gerais a que todos cumpram o seu dever, são dois meios entre tantos outros. «A Batalha» oferece-se para os auxiliar na publicação dos manifestos. Tragam os originais à nossa administração que nós os devolveremos em tantos milhares de exemplares impressos quantos queiramos. Além da rapidez, oferecemos a vantagem dum sensível economia. Mais ainda: os redactores de «A Batalha», sendo preciso, encaregam-se, espontaneamente, desinteressadamente e gostosamente de, redigir os manifestos.

A Associação de Classe dos Operários da Construção Civil do concelho de Cascais acaba de dar o exemplo de propaganda que desejamos.

Agradecemos a esse prestimoso sindicato o prazer que nos deu com o envio de um exemplar do pequeno e intrinsecamente manifesto que fez distribuir, publicando-lo com alvoroço, já como reconhecimento pela sua encantadora iniciativa já como exemplo a ser seguido:

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS OPERÁRIOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL DO CONCELHO DE CASCAIS

ATENÇÃO

PREGUNTA:—Que é Casa dos Trabalhadores?
RESPOSTA:—E' a central das classes organizadas portuguesas.
P.:— Quem poderá erguer este grande edificio?
R.:— São material e moralmente, as classes intellectuais e manuaes.
P.:— Onde é que ela deverá ser construída?
R.:— E' na grande cidade de Lisboa.
P.:— Será a primeira construída para este fim?
R.:— Não. Já existem nos grandes centros, tais como Espanha, França, Inglaterra e em outros países da Europa e da America.
P.:— Depois do construída quem é que vem occupar as suas construcções?
R.:— E' a Confederação Geral do Trabalho de Portugal com os seus escriptórios e officinas do nosso jornal «A Batalha», Bolsas do Trabalho, Cofre Geral da Solidariedade Humana, etc., etc.

Pois para que ela se erga em breve a Associação de Classe dos Operários da Construção Civil do Concelho de Cascais resolveu effectuar uma recita no próximo dia 10 de Janeiro, ás 21 horas (9 da noite), no Salão cinematográfico desta villa, cujo produto liquido reverte em favor desta grande obra—«A Casa dos Trabalhadores», cujo desempenho está a cargo do Grupo Dramático da «Sociedade Alcabidechense» e do Grupo de Bandolistas do Monte Estoril.

Haverá sessão solene na qual se fará a apoloia do que é esta grande obra, sendo o conferente um dos mais conhecidos militantes da classe operária portuguesa.

Abrihanta esta festa uma tuna de operários deste concelho. Que nenhum operário falte!

A crise politica

Foi solucionada com a applicação de mais três remendos no ministério

Com referência à solução da crise ministerial, foi ontem fornecida à imprensa a seguinte nota officiosa:

«Tendo alguns ministros insistido pela sua saída do ministério, o chefe do governo procurou o presidente da República a fim de exportar-lhe a situação, propondo a S. Ex.ª uma recomposição do gabinete. Como o chefe do Estado aceitasse esta indicação, o presidente do ministério voltou mais tarde a conferenciar com o presidente da República a quem apresentou os nomes dos Srs. dr. Alvaro de Castro, António Maria da Silva e dr. João Luís Ricardo, respectivamente para as pastas das colónias, finanças e agricultura, devendo os respectivos decretos de nomeação ser publicados amanhã, sábado».

Effectivamente os decretos nomeando os novos ministros foram ontem assinados pelo chefe de Estado e são hoje publicados em supplemento ao «Diário do Governo», devendo a tarde ser dadas as posses pelo presidente do ministério.

Como o sr. dr. João Luís Ricardo

Chegou ontem a Lisboa

mais um operário expulso do Brasil

A policia maritima foi ontem de manhã a bordo do vapor inglês, «Avon», chegado dos portos do Brasil, prendendo Emílio Oliveira, de Vila do Conde, que exercia no Rio de Janeiro a profissão de cantineiro, que foi expulso do Brasil por fazer propaganda que não convinha à burguesia brasileira. Este operário recolheu incommunicavelmente a sua esquadra e foi entregue a policia de segurança do Estado.

Indiscutivelmente, o sr. Sá Cardoso está conquistando cada vez mais títulos à simpatia do proletariado!

Proteste contra um senhorio

Esteve nesta officina Dalmácio Santos Gamero, empregado dos hospitais civis, residente na rua Conde das Antas, 46, 1.º, esquerdo, queixando-se de que o seu senhorio, Guilherme António Scarpe, que já em tempo lhe aumentou a renda em 1530, lhe quer fazer agora um novo aumento de renda.

Em Moçambique

O governador geral de Moçambique publicou uma portaria proibindo aos senhorios aumentarem as rendas das casas e outras disposições sobre o inquilinato.

OS DEPORTADOS

O que diz o presidente do ministério

Fala-se dos operários deportados para Cabo Verde do caso do operário Artur Parente

O presidente do ministério foi ontem procurado pelos nossos amigos Manuel Joaquim de Sousa e dr. Sobral de Campos, que o foram entrevistar sobre a situação dos deportados de Cabo Verde e do operário Artur Parente que, segundo se dizia, seria também brevemente mandado para a Africa a ordem do Governo.

O sr. Sá Cardoso, que immediatamente recebeu o advogado do Conselho Jurídico da C. G. T. e o secretário geral da mesma organização, manifestou, logo as primeiras palavras de um destes nossos amigos acerca da deportação dos operários portugueses que haviam vindo expulsos do Brasil, uma irritação incompreensível e injustificada. Estranhou que o procurassem para tal fim e começou arrazoando as suas razões, os motivos que tivera para se mandar para a Africa. Que não era contra os operários nem contra a organização operária—dizia—mas não compreendia que a organização operária se interessasse por aqueles indivíduos que em terra estranha haviam manifestado as suas ideias anarquistas, insubordinadas as multitudes contra a policia, procurando atentar contra a vida do presidente da República, etc.

—Mas—alegava um dos nossos amigos—que fizera a organização operária se interessasse por aqueles indivíduos que em terra estranha haviam manifestado as suas ideias anarquistas, insubordinadas as multitudes contra a policia, procurando atentar contra a vida do presidente da República, etc.

—Que fizera a organização operária se interessasse por aqueles indivíduos que em terra estranha haviam manifestado as suas ideias anarquistas, insubordinadas as multitudes contra a policia, procurando atentar contra a vida do presidente da República, etc.

A QUESTÃO IRLANDESA

O atentado contra Lord French

De quem é a culpa?

Assinada por Sean T. O'Ceallaigh e G. Gavon Duffy, «enviados do Governo da República Irlandesa em Paris», publicaram os jornais parisienses uma declaração a propósito do atentado contra Lord French. E' um documento deveras interessante, que passamos a traduzir:

«Pelo seu regime de terror e selvageria na Irlanda, está o pretenso vice-rei, Lord French, em vias de, como um Sansão cego, fazer desabar o templo sobre a sua própria cabeça.

Não é ao Governo Eleito da República Irlandesa, mas ao próprio Lord French, que se deve imputar o atentado de que acaba de ser alvo. O Governo da República Irlandesa, ao qual quatro quintos do povo irlandês concedeu uma fidelidade e uma dedicação inabaláveis, fez sempre tudo quanto dele dependia para assegurar a ordem publica em todo o seu território; mas por toda a parte se viu estorvado pela ingenuidade vexatória e a agressão armada de Lord French e dos usurpadores que elle representava, cuja politica, bem caracterizada na hora presente, consiste em fazer guerra à Irlanda e ao seu governo.

O próprio Times reconhece em seus ultimos artigos de fundo que Lord French e as autoridades inglesas se consagram actualmente a uma campanha destinada ao fim exclusivo de provocar por todos os meios uma sangrenta revolução na Irlanda.

O «Daily Mail» declarava em 15 de Dezembro que «o Castelo de Dublin está em vias de transformar em espadas as charruas da prosperidade irlandesa» e que «o regime militar na Irlanda há de fatalmente provocar atentados, exactamente como as leis coercitivas de 1880 e a violência».

«A Irlanda acha-se actualmente sob a lei marcial, dizia a 8 de Dezembro o sr. Herbert Samuel, ex-ministro do Governo inglês, e se o que se passa na

Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos

A explosão das escadarias de S. Crispim

O funeral de Diamantino Fernandes

Realizou-se anteontem, como tínhamos noticiado, o funeral do operário carpinteiro sindicado Diamantino Fernandes, vítima da explosão dinamitista das escadarias de S. Crispim. Ao convite da comissão que se encarregou do funeral, corresponderam algumas centenas de operários, que enchiam literalmente o largo que fica defronte do Instituto de Medicina Legal.

O préstito fúnebre partiu ás 15 horas do Necrotério, sendo o cadáver transportado numa modesta carréta de mão, estando o caixão coberto com a bandeira do Sindicato Unido da Construção Civil, e com alguns ramos de flores, entre elles um oferecido por um grupo de tipógrafos. Fizeram-se representar a Associação dos Operários do Município de Palma, o Conselho Maximalista de Campo de Ourique, a Associação dos Cerâmicos e a Juventude Sindicalista Central, que estava largamente representada, figurando no préstito fúnebre a sua bandeira vermelha. O funeral chegou, cerca das 18 horas, ao cemitério do Lumiar, tendo o caixão baixado à terra, depois de cumpridas as formalidades legais, sem que se pronunciassem quaisquer discursos. Os presos sociais que se encontram no Limoeiro, fizeram-se representar pela mão de Arsénio José Filipe.

A saída do cemitério foi aberta uma queta a favor da companheira do extinto. Quando alguns dos operários que se incorporaram no préstito fúnebre, seguiram num carro eléctrico, foram insultados por três agentes da policia de segurança do Estado e por um indivíduo que se dizia official do exercito, tendo sido presos dois deles sem qualquer motivo justificado.

Inundações em França

PARIS, 1.—Em vista do mau tempo continuado a cheia do Sena que durante o dia de ontem subiu ainda meio metro. Em outras regiões da França verificam-se estragos das cheias.—H.

A situação sanitária é boa

Por informação directamente colhida da administração sanitária de Espanha pelas autoridades portuguesas, tomou-se conhecimento de que em Madrid não grassa o tifo exantemático, mas sim uma pequena epidemia de febre tifóide.

Em Lisboa tem aparecido uma recrudescência de gripe benigna, própria da estação, sendo raros os casos pulmonares.

A questão de Fiume

ROMA, 1.—Apenas uma minoria de arditi se opõem Fiume ao acordo entre o Conselho Municipal e o governo italiano. Muitos legionários de D'Annunzio estão regressando a Trieste.—H.

RECORDANDO

Cumpre-nos lembrar ao proletariado que o governo da presidência de Sá Cardoso desterrou para Cabo Verde, sem processo, sem julgamento, pela força do arbitrio, onze operários portugueses que do Brasil haviam sido expulsos por trabalharem nas respectivas associações profissionais, acção que, lá como cá, parece ser considerada criminosa.

Os homens tam iniquamente deportados, rudemente arrancados à família, brutalmente afastados dos amigos, estão, como elles próprios o declaram, numa situação precária em Cabo Verde, onde não podem exercer a sua profissão, onde há carência de géneros alimentícios, onde há fome.

O governo de Sá Cardoso deportando para aquéle arquipélago os referidos operários, igualou-se a Sidónio Pais, que também deportou para Loanda vários indivíduos sem julgamento. Mantê-los naquela região, onde a miséria se faz sentir agudamente, é um crime.

Que a classe operária atente na situação dos seus companheiros e se esforce por fazê-los regressar à metrópole.

Cumprirá assim um dever e — quem sabe? — evitará que o precedente tenha sequência em relação a outros elementos operários.

Carta de Madrid

O abastecimento da Austria

BASILEIA, 1.—Um telegrama de Viena diz que a população desta cidade foi agradaavelmente impressionada pelo avião official de que a França enviava 100.000 toneladas de carvão à Tcheco-Slováquia para facilitar o abastecimento de Viena em carvão. Graças a este socorro, Viena poderá receber 10 comboios de carvão por dia.—Rádio.

Caixeiros de Lisboa

Avizam-se todos os colegas da «Secção de Livraria» da Associação dos Caixeiros a irem à sua sede, rua António Maria Cardoso, 20, acompanhados de suas fotografias, com o nome e número de associado escrito no verso das mesmas, para as cadernetas de trabalho que em breve serão distribuídas, a fim de não serem multados.

A "BATALHA" EM MADRID

Da Espanha que trabalha

Travou-se com energia a luta entre o capital, o sindicalismo e o socialismo "amarelo"

MADRID, 30

Uma estrêla de sangue vermelho, desse vermelho raivoso que as injustiças que o capital comete contra o trabalhador faz aparecer, começa a tomar o passo a este governo de reacções concentradas, onde a alma de Maura manda no ministro do interior e percorre em zig-zague cruel e tirânico as capitais e povos, roubando a vida aos trabalhadores rudes, honestos e rebeldes. O sindicalismo, esse fantasma de ontem, colosso de hoje que chama forçosamente a atenção dos que disfrutam o produto do mal alheio, faz tremer os que se consideravam onipotentes, vendo que a sua onipotência destruiu o que a ignorância do trabalhador permitiu que subsistisse. O sindicato, a união de sindicatos, a união das indústrias, desmoralizaram o regime da burguesia espanhola, que toca a rebate com o metalico dos milhões acumulados nos seus cofres durante o massacre internacional mais bárbaro da História, querendo continuar na vida de libertinagem e concupiscência, julgando o povo tãmo bruto e torpe como quando a matança começou.

O trabalhador espanhol, que antigamente considerava amol e senhor o vampiro que o explorava, vin, está vendo e continua vendo cada vez mais, que só um falso conceito da sua imaginação pode conceder o que ficara ficando com o levantamento dos comunistas de Castela, que com a cabeça pagaram o quarente adeantar-se em séculos, estabelecendo aquilo porque ainda hoje lutamos. Argumentam os conservadores — quer dizer, os que querem conservar o mundo tal como está hoje, porque isso para eles é muito bom — que os direitos não servem de nada ao povo. Disse Rosado Herrera: «que pedaço de pão dáis ao povo, quando lhe dais um direito? Pedagos de pão tem-se dado muitos em Espanha e continuam-se dando, mas acham preciso, aqueles que os dão, manter a ignorância e o desconhecimento dos seus direitos o povo, roubando-lhe o produto do seu trabalho. Rialmente digo, de quando em quando, pão ao povo, mas quando ele reclama os direitos que lhe pertencem, nunca se esquecem de o fusilar».

Por isso, o Sindicalismo revolucionário, não admitindo empecilhos, pondo de lado sensibilidades pela dor alheia, derrubando convencionalismos parvos e carilhões políticos, estabeleceu bem claramente a questão, surgindo a luta sem igual e desconhecida em Espanha,

entre o capital, o trabalho e a negligência dos elementos socialistas, que até agora tinham possuído a hegemonia da direcção da classe trabalhadora do país, aproveitando-a para deixar tranquilos e sorridentes a burguesia e para conquistar alguns postos no prostituído parlamento espanhol, pãntano da política nacional. Porém, a oligarquia governamental vive e luta por viver, e nos seus estómagos de ferro de morte declara o *lock-out* aos que a enriquecem, desejando como castigo exemplar o extermínio dos verdadeiros homens, para que possam viver os homens venais.

O capitalismo, alma dessa oligarquia, levanta contra o exército do trabalho, esse outro exército mercenário que exorta a sua estirpe de maiores orçamentos da nação e derrama em torrentes o sangue dos que vivem morrendo, porque a sua fecundidade física e industrial sucumbem dia a dia à falta de manutenção a que tem direito.

Isto, que ocorre na maioria dos Estados, sucede com mais frequência entre a sociedade espanhola e desespera por a inanição desses direitos principais, vitais, transcendentais, e fundamentais de que a nossa classe precisa, porque é a arma de que nos valem para ir avançando pelo caminho desse amanhã, que foi utopia em tempos passados, que hoje é já uma esperança certa entre aqueles que a têm querendo chegar e que será uma realidade palpável amanhã. Nós queremos conquistar os nossos direitos civis e políticos, queremos os nossos próprios, porque no dia em que nos decidirmos a praticar os nossos direitos, seremos o número, a razão e constituiremos, sem dúvida alguma, a totalidade da força. Enquanto eles, os que nos combatem, essa minoria injustificável, estúpida e covarde que não contribui nem é capaz de contribuir para a produção do suor elementar necessário para conservar a vida, não cair de facto do equívoco em que vive para a realidade, que os trabalhadores, unidos, manifestando-se em todas as fases da sociedade em que vivemos, constituindo os seus organismos sindicais e desarmando os ódios, ergam com entusiasmo o cántico guerreiro internacional:

En pie los esclavos del mundo
En pie los esclavos sin pan,
Unidos todos al grito
¡Viva la Internacional!

Mauro Bojatierra

(Da Confederación Nacional del Trabajo)

Ainda a greve dos elétricos

Nota oficiosa do Comité

Recebemos do Comité da greve dos empregados da Companhia Carris de Ferro Anexas a seguinte nota:

Camaradas: O vosso comité lembrava-vos que deveis estar a postos, porque estais em greve trabalhando; o que se assinou é simplesmente um *armistício*. Este comité acede a que fosse assinado, por a comissão de melhoramentos da classe declarar que accedia à comissão executiva da câmara, visto estar empregado os seus seis bons esforços para que as nossas reclamações fossem atendidas, declarando também que as vossas reclamações ficam de pé, e serão reivindicadas após os contractos assinados. Por essa razão este comité se encontra reconhecido.

Este comité tomou conhecimento de uma notícia publicada em alguns jornais do dia 31 do mês findo, em que se dizia que alguns oficiais e sargentos, se tinham oferecido para ir trabalhar com os carros.

É lamentável ver-se a inconsciência de alguns indivíduos que usam uma farda, para se impor ao respeito de todos, e se dispõem a desempenhar o ridículo papel de fura-greves. Que dizeis a isto?

Em Maio foram os meus "Snobs" ali, do Conde Barão, desta vez eram os senhores oficiais e sargentos, de futuro serão os ministros, e, por este andar, chegará a vez ao presidente da República. O vosso comité transcreve a seguir a arbitragem que deu margem ao *armistício* para que todos os camaradas dela tenham conhecimento.

Aos 31 de Dezembro de 1919, pelas três horas, no gabinete da presidência da câmara municipal de Lisboa, perante o presidente da comissão executiva e os vereadores vogais da mesma comissão, não firmados e tomados de conhecimento do officio da companhia Carris de Ferro da mesma data foi resolvido por acôrdo celebrado com a comissão delegada da associação de classe dos Empregados da companhia Carris de Ferro de Lisboa e Anexos que abaixo examinam a sua concordância e que também assinam, retomar o trabalho às primeiras horas do mesmo dia nas condições seguintes:

1.º Aumento de sessenta centavos diários, pagos semanalmente, extensivo a todos os Empregados da Companhia Carris de Ferro e Anexos. Durante o mês de Janeiro corrente, data em que deverão estar unificados e assinados os contractos e tornando-se assim, nesta hipótese, este aumento de carácter permanente.

2.º Este aumento, que é incluído no salário do pessoal, incidirá também proporcionalmente nas horas de serviço extraordinário.

3.º A Companhia obriga-se perante a câmara municipal a criar uma caixa de reformas obrigatória, para todo o pessoal, se as disposições legais o permitirem.

4.º A referida caixa será administrada pela direcção da Companhia com representação do pessoal.

5.º A Companhia, conforme é sua norma, não exercerá represálias sobre o seu pessoal por motivo da greve.

6.º O pessoal, em virtude dos bons

Sindicato Unico da Construção Civil

E' amanhã, domingo, que se inaugura o Sindicato Unico da Construção Civil. Os operários da Construção Civil, afirmam assim a vontade indomável, de se libertarem do domínio despótico da burguesia caprichosa e exploradora, caminhando a passos largos e aliados a todos os outros trabalhadores, para a sua completa e total emancipação.

Modifica-se a estrutura orgânica dos sindicatos da Construção Civil, que eram, como todos os sindicatos operários, deficientes; e este facto realista a vista se observarmos que os estatutos pelos quais se regem são antiquados e fora do espirito renovador que anima hoje a massa que trabalha.

Para comemorar este facto realiza-se amanhã, pelas 14 horas, uma sessão solene, na qual usará da palavra, delegados de todos os Sindicatos Operários de Lisboa, União dos Sindicatos Operários e Federações de Indústrias, que por esta forma ficam convidados a fazerem-se representar na sessão inaugural.

Também deverá proceder-se à eleição dos corpos administrativos e à nomeação de delegados para a comissão escolar, comissão de melhoramentos, conselho técnico etc. Para este efeito são convocadas as classes dos pedreiros, canteiros, carpinteiros, pintores, estucadores, serradores, construtores civis e naval, serventes, mecânicos em madeira, e cerâmicos, a reunirem em assembleia geral na sede da federação, à hora acima indicada.

A comissão organizadora convidada também a comissão administrativa da sede a reunir hoje, pelas 20 horas, a fim de se resolver um assunto urgente e que se prende com a organização do Sindicato Unico.

Que todos os operários saibam cumprir o seu dever, neste momento de terror e repressão, assistindo, também, a esta sessão que segundo nós, deve ser imponentíssima.

Operários da Construção Civil, Avante pela emancipação!

MÚSICA

Banda da Guarda Republicana
Realiza hoje, das 14 às 15 h 14, a banda da guarda republicana o seu primeiro concerto no Salão Foz, com o seguinte programa:

Les Girondins, (ouverture symphonique), Litoff; Danças Hongroises (n.º 5 e 6), J. Brahms; L'Arlesienne (suite), Bizet; n.º 1, Prelúdio; n.º 2, Intermezzo; n.º 3, Menuet; n.º 4, Fandango; Lohengrin (selecção), Wagner; Scènes de Ballet, G. Pares; Capriccio italiano, Tschai-kowski.

Trabalhadores
Lêde e propagai

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Serventes de Pedreiro.—A comissão Inter-Sindical na sua *démarche* de ontem junto do Conselho Administrativo dos Bairros Sociais, sobre a suspensão de que foi vítima a Comissão de Melhoramentos do Bairro Social de Alcântara foi-lhe dito pelo vogal do Conselho, Alfredo Franco, que hoje irá ao Bairro inquirir e dará o resultado às 16 horas, pois que o presidente do conselho tem na reunião de hoje plenos poderes para resolver o assunto.

Serventes de Pedreiros e Estucadores.—A assembleia geral nomeou três camaradas para a direcção do sindicato único, e para a comissão profissional. Foram nomeados para estes cargos os camaradas João Miranda, David S. Carvalho e António Cleto.

Rurais de Lisboa.—Pretendendo uma comissão desta associação levar a efeito, uma sessão de propaganda associativa, resolveu que essa sessão fosse em Carnide, no dia 4 do corrente, na azinhaga da Fonte, n.º 3, rlc, pelas 20 horas prefixas.

Inscritos Marítimos.—Na assembleia de ontem foi resolvido suspender todas as matrículas em que não seja observada a doutrina dos art.ºs 1.º e 2.º do acôrdo que serviu de base para a solução do recente conflito. Foi nomeada uma comissão para hoje se avistar com a direcção da Companhia Nacional de Navegação e outra para percorrer os novos surtos no Tejo, a fim de avisar as respectivas tripulações de câmaras para comparecer na próxima segunda-feira 5 do corrente, na sede da Associação, onde se efectuará uma sessão magna para tomar resoluções e decisões que façam cumprir o decreto n.º 5516.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—Reuniram-se ontem em assembleia geral, para nomeação dos corpos gerentes e delegado efectivo caindo a votação nos seguintes camaradas:

Delegado efectivo, Alfredo Oliveira Mendes; Presidente da direcção, João Carmo Costa Junior. 1.º Secretário, Armando Martins. 2.º Secretário, José Maria. Tesoureiro, Manuel Almeida. Vogais: José Oliveira Bafi e Joaquim José Rodrigues. Conselho Fiscal: Presidente, José Augusto dos Reis. 1.º Secretário, Alvaro Henrique Magão. 2.º Secretário, Eugénio Alves Garcia. Vogais: António Baptista e José Monteiro. Assembleia Geral. 1.º Secretário, Carlos Engenheiro. 2.º Secretário, João Neto.

Também foi aprovado mal recebiam os bilhetes de avanço contribuírem com um dia de ordenado para o jornal A Batalha.

Foi nomeada uma comissão para amanhã se entrevistar com os directores das companhias para a regulamentação dos quartos nocturnos.

Sindicato Administrativo.—A Comissão Administrativa pede a todos os sindicatos em atraso de cotas para que se ponham em dia, a fim de poder regularizar as suas contas com os novos corpos gerentes que vão ser nomeados na próxima assembleia.

Atendendo à irregularidade das cobranças, de que a comissão administrativa não é culpada, seria conveniente que os sindicatos viessem à sede satisfazer esses atrasos, para que o Sindicato possa satisfazer os seus compromissos com a U. S. O. e Gonfedeira Geral do Trabalho.

Operários do Município.—Reuniram-se ontem em sessão magna, a qual esteve bastante concorrida, para apreciar as *démarches* que tem tido a comissão de melhoramentos da União, junto da câmara. Aberta a sessão usaram da palavra vários camaradas protestando contra a forma de certas notícias enviadas para os jornais, fazendo crer que a melhoria da situação dos Operários do Município estava reparada ficando, aprovado que se espalhasse um manifesto pelo público demonstrando a precária situação dos mesmos operários e para que no mais curto espaço de tempo se faça uma sessão magna para se resolver o caminho que se tem a seguir.

Estofadores e decoradores.—Reuniram-se ontem a assembleia geral desta classe, a qual apreciou largamente os trabalhos encetados para a constituição do Sindicato Unico, e resolveu aprovar o n.º 2 do parecer apresentado pelos delegados à comissão organizadora, para que sejam entregues os haveres da Associação ao dito Sindicato Unico.

Pede-se às camaradas que ainda tenham propostas em seu poder, para as entregar o mais breve possível.

CONVOCAÇÕES

Operários Cartonageiros.—Na sua sessão magna do dia 31 foi apresentado o resultado da entrevista realizada com o industrial R. J. Firmo, o qual não satisfaz à classe ficando deliberado no momento entrevistar este industrial, a fim da classe ver satisfetas as suas reclamações ou ser compelida a lançar-se na luta.

Ficou marcada nova sessão para hoje às 19 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Em consequência da noite tempestuosa de quarta-feira última não permitir a realização da assembleia geral ordinária para a eleição dos corpos gerentes e apresentação de contas, ficou a mesma transferida por acôrdo das camaradas presentes, para a próxima quinta-feira 8 do corrente, às 20 horas.

União dos Operários Municipais.—Refine hoje, pelas 20 horas, para um assunto de grande responsabilidade. Pede-se a comparencia do conselho administrativo.

Federação Nacional da Construção Civil.—(Comissão escolar)—Esta comissão convidou todos os camaradas que estão inscritos para a aula de desenho a comparecer na referida aula, na próxima segunda-feira, pelas 19 e meia horas para se organizar a segunda turma.

Convida também todos os delegados a comparecer a reunir neste mesmo dia, pelas 21 horas, e pãndo que compareça o nosso camarada professor das aulas de instrução primária.

Operários do Município.—Reunem hoje, em assembleia geral, pelas 20 horas, na respectiva sede, para tratar de assuntos importantes para a classe.

Inscritos Marítimos.—Convidam-se todos os sócios que ficaram de

THEATRO S. LUIZ

HOJE—Última representação da celebre fantasia em 2 actos e 8 quadros CASTELLOS NO AR

pregados por motivo do recente movimento a dirigirem-se à sede da Associação, munidos das respectivas cédulas.

Cosinheiros e criados da navegação estrangeira.—Reúne hoje, pelas 14 horas, na sede, R. das Escolas Gerais, 15, 1.º a assembleia geral para tratar dum assunto importante.

Serventes de Pedreiro.—E' convocada a reunião das comissões de melhoramentos dos Bairros Sociais 1, 2 e 3, para saber e resolver o caminho a seguir em face da última *démarche* junto do conselho administrativo.

Construção Civil de Tires e Arredores.—A assembleia geral reúne hoje pelas 20 horas. Como é a segunda convocação reunir-se-á com qualquer número.

Serradores da Construção Civil e Naval.—São convidados todos os sócios a reunir em assembleia geral, hoje pelas 19 horas, em virtude de, por motivo imprevisto, não ter reunido no dia 31, como se tinha convocado, sendo a ordem dos trabalhos a mesma.

Em Setúbal

A proibição do comércio e a acção do operariado

SETÚBAL, 1.—C.—Em vista da proibição do comércio de protesto contra a ganância dos senhores sordidos e contra o comércio assambrado, resolveram as classes operárias reunir não só para aprovar a moção que deveria ser votada no comércio, mas também para protestar contra o proprietário do Casino Setubalense, por ele se ter negado, sem consideração para com o povo trabalhador de Setúbal, a ceder aquela casa de espectáculos para ali se realizar o comércio, protesto esse que irá até à bofetada, tendo também protestado contra a prisão do autor destas linhas.

Como nem todas as associações puderam reunir, visto a autoridade policial ter atestado o proletariado, que se dispunha a assistir ao referido comércio, deve em breve promover-se um outro comércio e ali lá realizar-se hão sessões de propaganda e protestos nas associações de classe.

Ainda esta semana principiarão as sessões e os preparativos para o comércio, que é possível se realize no próximo domingo.

Em nome das classes operárias de Setúbal cumpram-se os agradecimentos à direcção do Vitória Foot-Ball Club e à direcção do teatro Isabel Costa, a gentileza e prontidão com que, tanto uma como outra, cederam os respectivos locais para se realizar o comércio. Também se agradece ao sr. Mariano Lopes a amável cedência duma galeria.

Recomendamos ao povo trabalhador e ao inquilinato em geral que não satisfaçam qualquer aumento da renda de habitação sem primeiramente se informarem com a comissão para esse fim nomeada.

Funcionalismo publico

Os representantes dos funcionários públicos vão hoje pedir ao ministro das finanças que os trabalhos da comissão oficial sejam entregues ao governo

Reuniram-se ontem na sede da Associação de Classe do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos os corpos directivos e as comissões de melhoramentos das associações de classe dos Empregados do Estado, do Professorado Primário Oficial, dos Empregados Menores, dos Maiores dos Correios e Telégrafos, dos Empregados dos Hospícios Civis de Lisboa, dos Empregados Menores dos Liceus, dos Empregados Menores das Secretarias do Estado e suas dependências, dos Empregados Menores das Escolas Primárias e representantes dos empregados dos escritórios dos caminhos de ferro do Estado a fim de ouvirem as declarações da sub-comissão official incumbida de melhorar os vencimentos do funcionalismo publico.

Encetados os trabalhos sob a presidência do sr. Sebastião Eugénio, dos Empregados do Estado, secretariado pelos srs. Joaquim Correia e José da Costa, respectivamente representantes do Pessoal Menor do C. e T. e dos Empregados Menores das Secretarias do Estado, como membros da sub-comissão official, usou da palavra o sr. Moraes e Castro que afirmou ter a comissão official aceite todas as reclamações que lhe haviam sido apresentadas, e pelos srs. Macedo e Brito e Apolinário Pereira, membros da sub-comissão official, foi declarado que tanto da parte do sr. Director Geral da Contabilidade Publica como da dos chefes das repartições respectivas houve sempre a melhor boa vontade em atender todas as classes interessadas.

Depois de larga discussão, foram aprovadas as seguintes propostas:

«Proporho para que todas as Direcções das diferentes associações de classe aqui representadas ou abrangidas pela equiparação de vencimentos, por si ou por seus delegados, vão junto da comissão official instando pela entrega imediata dos seus trabalhos já concluídos, ao sr. ministro das finanças, convocando imediatamente, logo após a entrega dos referidos trabalhos ao ministro, assembleias magnas das respectivas classes, a fim de tornarem publicos os trabalhos da Comissão e sobre elles se manifestarem os interessados. Lisboa, 2-1-920. António Teixeira Danton.»

«Considerando que a missão da Comissão Official perante o funcionalismo publico cessa no mesmo dia em que faz a entrega dos seus trabalhos ao ministro das finanças, continua na ordem dos trabalhos. Lisboa, 2 de Janeiro de 1920. Joaquim Soares Carneiro, delegado do Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos.»

Para dar cumprimento à primeira proposta, foi resolvido que todos os delegados que estavam presentes vão hoje pelas onze e meia horas, procurar o sr. Matheiros, presidente da comissão official, a fim de instar com o ministro para que os trabalhos da referida comissão sejam imediatamente entregues ao governo.

Reverentemente haverá nova reunião para tomarem deliberações mais importantes.

Sindicato Unico da Indústria Mobiliaria

A sua inauguração realiza-se amanhã

Na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso n.º 20, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, a inauguração do Sindicato Unico das Classes Mobiliarias de Lisboa. A sessão inaugural obedecerá a seguinte ordem de trabalhos: 1.º—Abertura pela Comissão organizadora do Sindicato Unico; 2.º—Eleição da Mesa; 3.º—Apresentação do Relatório da Comissão Organizadora do Sindicato Unico; 4.º—Discussão dos estatutos e regulamento do Sindicato Unico; 5.º—Eleição de Corpos Gerentes.

A comissão organizadora do novo sindicato unico distribuiu profusamente entre as classes mobiliarias um manifesto onde são expostas as vantagens da nova estrutura sindical e se convidam os operários mobiliarios a comparecerem à sessão inaugural.

Hoje reúne a comissão organizadora às 19 horas, para ultimar os trabalhos para a sessão de amanhã, pedindo a comparencia do camarada Manoel Nunes, e de todos os membros da comissão de arrolamento.

As greves

Na fábrica de tecidos das Varandas

Há 17 dias que se encontram em greve os operários da fábrica das Varandas, da Companhia Oriental de Fiação e Tecidos de Xabregas, em numero de 400. O patrão não tem querido receber os delegados da respectiva Associação de Classe, pretendendo tratar directamente com operários da fábrica, servindo-se para isso de ameaças. A fábrica abriu ontem, tendo apitado três vezes, comparecendo um reduzidissimo numero de operários, o que obrigou o patrão a fechar a antes do meio dia, retirando-se a meia dúzia de amarelos que queria atrair ao movimento. O pessoal grevista conserva-se firme, não retomando o trabalho sem que sejam atendidas as suas justas reclamações.

Hoje, às 18 horas, na Associação dos Manipuladores de Borracha, rua do Beato, 47, 2.º, reúne aquele pessoal para tratar do estado do conflito. Foram nomeadas várias comissões para hoje irem para junto das fábricas de Xabregas angariar donativos, esperando-se que todos saibam cumprir o seu dever de solidariedade, para que aqueles camaradas possam manter-se até conseguir ver satisfetas as suas reclamações.

O pessoal da Empresa Litográfica Portuguesa Limitada em Setúbal declara-se em greve

SETÚBAL, 1.—C.—Por vários motivos, mas muito principalmente pelo motivo de um pedido de 50 % de aumento sobre os atuais salários, que não foi satisfeito, declararam-se na última segunda-feira em greve, todo o pessoal operário daquela officina, tendo para resolver o caso aquele pessoal entregado a questão à Liga das Artes Gráficas desta cidade, para o que a qual reuniu no mesmo dia em assembleia geral. Depois de devidamente apreciada a questão foi aprovada uma proposta para que aqueles operários não retomassem o trabalho enquanto não fosse satisfeito o referido pedido, assinando o mesmo pessoal um compromisso de honra como estaria tudo quanto a Liga fizesse nesse sentido e não fossem satisfeitas as suas reclamações.

Por tal motivo apela a Liga das Artes Gráficas de Setúbal, para todos os camaradas litógrafos do país para que não tenham trair a causa dos seus camaradas, esperando-se apenas a solidariedade de todos.

Na reunião acima referida tratou-se também da eleição dos corpos gerentes para 1920 da mesma colectividade, que deu o seguinte resultado:

Ricardo Mimoso, Henrique Matias, Victor Silva, António Amaro e António D. Moura, para a direcção; Herculano de Matos, João Ribeiro, José Rocha e Frederico Gouveia, para a assembleia geral.—C.

ROSAS QUE MORREM

Realizam-se hoje os seguintes funerais: David Marques dos Santos, às 15, do hospital do Rego; D. Gertrudes das Dóres, às 15, da Escola Médica; D. Maria da Glória Almeida, às 14, e Manuel Dias do Monte, às 10, do hospital de S. José, Emergentes Ribeiro, às 14, da rua da Prociência, 101; José Gomes de Carvalho, às 16, do patio em Gorrão, e Campio de Oliveira, Hermano Enrique Metzner, às 15, da rua do Diário de Notícias, 92, 2.º; Serafim Carvalho, às 16, do hospital do Rego; D. Amélia Duarte, às 16, do hospital de S. José; D. Maria de Oliveira, às 11, do Asilo de D. Pedro V; António Barragão, às 11, da Rua de Arroios, 16; Oliver Correa Antico, às 10, da rua Santa Cruz, e Santa Apolónia, 78.

OBITUARIO

Caláveres mudas seguintes cemitérios:
Prazeres, dia 1: Mariana Sedreira, 78 a.; Maria Moreno, 88 a.; Manuel Gonçalves, 83 a.; Maria Leonor Machado de Oliveira, 75 a.; Armando Augusto de Almeida Coimbra, 9 m.; Luis, 29 a.; Alberto da Silva Souto, 35 a.; e Antonio da Costa Sequeira, 10 a.
Ajuda, dia 1: Manuel José Maria Junior, 38 a.; João Duarte Rosado, 51 a.; Domingos Carlos, 72 a.; Joia Olga Afonso, 19 a.; Joaquim Simões, 80 a.; D. Jacinta Trindade Rego, 82 a.; D. Maria de Jesus, 72 a.; Rosalina Maria Castanheira, 4 a.; Arnaldo Ferreira Coelho Magalhães, 38 a.; João Maria Carvalho, 35 a.; Rui Rodrigues de Oliveira, 4 a.; Beatriz da Silva, 5 a.; Maria de Oliveira, 57 a.; Maria da Conceição Marques Rio, 25 a.; e Edmundo Madeira, 28 a.
Benfica, dia 31 de Dezembro de 1919: Henrique Julio de Oliveira, 32 a.; Maria Antonia, 82 a.; Victor Gonçalves, 16 a.; Alexandre da Conceição Figueiredo, 11 a.; Irene Dias da Silva, 10 m.

Um policia como ha muitos

O conselho disciplinar do corpo da policia castigou com 30 dias de prisão disciplinar, seguidos de expulsão, a guarda 1782, Artur Francisco, da 2.ª esquadra, por que tendo dado parte de doente, saiu de casa à paisana, indo para uma taberna onde provocou desordem e se embriou.

ULTIMAS NOTÍCIAS EM TÔRNO DA RÚSSIA VERMELHA

A liquidação do exército de Denikine

BERLIM, 1.—Segundo um telegrama que publica o «Lokal Anzeiger», as tropas de Denikine começaram novamente a dispersar-se. Muitos soldados abandonam as armas e regressam a suas casas. (Especial).

O governo inglês nega passaportes ao parlamento, para uma comissão à Rússia

LONDRES, 1.—A comissão parlamentar do Congresso da união comercial pediu ao governo passaportes para permitir que os seus delegados vão à Rússia a fim de realizar o inquérito ordenado pelo Congresso. O governo respondeu que não pode dar passaportes para um país com o qual não tem relações diplomáticas. (Rádio).

† Trotsky assassinado pelos marinheiros?

LONDRES, 1.—Dizem de Reval que circular com persistência, o boato nesta cidade, de que Trotsky foi assassinado na estação de Volsovo, pelos marinheiros que tomaram parte na sublevação de tropas vermelhas na frente de Narvica, de que Trotsky foi assassinado na estação de Volsovo, pelos marinheiros, com todas as reservas. (Rádio).

Recomeçam as negociações entre bolchevistas e ingleses

COPENHAGUE, 1.—A Agência Europa Press diz que as negociações entre Litvinoff e O'Grady, delegado britânico na Conferência de Copenhaga, recomeçarão amanhã. Espera-se que dentro de oito a dez dias tenham chegado a acôrdo sobre a questão da troca de prisioneiros. (Rádio).

Combates entre japoneses e bolchevistas em tórno do lago Baikal

PARIS, 1.—Telegrama de Tokio ao «Chicago Tribune»: «Toda a Sibéria oriental está em fogo. Os japoneses combatem com os bolchevistas na linha do lago Baikal, e anunciaram que os não deixarão passar. Semenoff, um dos subordinados de Koltchak, de que se suspeita de simples japoneses, apoderou-se do troço chinês do transiberiano até ao lago Baikal, e esforça-se em acabar com os chineses saltadores e assassinos que são donos das linhas em vários pontos. (Rádio).

O Japão ameaça a Rússia com a mobilização de todo o exército

TOKIO, 31.—O presidente do conselho declarou que se os bolchevistas não avançarem a este do lago Baikal, todo o exército japonês mobilizará. Acrescentou que o Japão evacuará a Sibéria uma vez que a ordem estabelecida e não reclamará território algum no momento em que se não a paz. Disse também que o Japão restituirá Shantung à China. (Rádio).

Incerteza sobre o resultado das negociações de Reval

PARIS, 1.—Telegrama de Stocolmo ao «Eco de Paris»: «Notícias de Reval bastante confusas referentes às negociações de Derpat dizem que ontem se deve ter assinado um armistício provisório de sete dias com prolongações automáticas que poderia ser seguido de um armistício definitivo e de negociações de paz. Circulou, porém, boato de que se romperam as negociações por Joffre, por Litvinoff e os bolchevistas, de ter ameaçado a Rússia aumentar consideravelmente as suas forças contra a linha do Harbin. (Rádio).

Na Alemanha

O primeiro aniversário da revolução espartaquista

GENEVA, 1.—Os chefes revolucionários de Berlim decidiram realizar no dia 7 de Janeiro vários comícios e manifestações. O bolchevista russo Radek assistiu à reunião em que se tomou esta decisão. (Especial).

O partido socialista independente a favor da greve geral

BASEL, 1.—Dizem de Berlim que no partido socialista independente se observa uma grande agitação em favor da greve geral que estalará no caso de que não se anulassem o novo aumento no preço dos géneros alimentícios. (Rádio).

Espera-se a cada momento a guerra civil provocada pelos reacçãoários ou pelos partidos extremistas

PARIS, 1.—Telegrama de Zurich ao «Petit Journal» que o Ministério da Guerra de Berlim se encontra de novo nam grande apuro. Se se assinou protocolo, o Tratado de Paz entrará em vigor e os partidos reacçãoários da direita prepararão todos os meios para oporem a entrega das armas. Senão se assinarem, os partidos extremistas da esquerda poderão muito bem intentar um novo golpe de mão para se apoderarem do poder. Em ambos os casos, a guerra civil, ou pelo menos, sérios distúrbios, são de prever.

Na Bélgica

Regresso duma esquadriha apreendida pelos alemães

ANTWERP, 1.—Uma flotilha de navios belgas que tinha sido tomada pelos alemães e levada para o Rheno, através da Holanda, chegou ontem a esta cidade. Toda ela franqueou a foz do Escalda sem que tenha sucedido o menor incidente. (Rádio).

Os rendimentos dos operários

António Soares, de 35 anos, carregador, residente na calçada do Cardal, 41, na estação de Santa

O que vai lá por fora

NO EGITO
A missão Milner — A repressão da autoridade britânica

Em vista das reclamações feitas pelo povo egípcio, o governo inglês enviou, há tempos, uma missão presidida pelo imperialista Milner, com o fim de elaborar uma Constituição que lhe reconhecesse o direito de intervir na administração do seu país, mas com o auxílio e conselho da autoridade da Inglaterra.

O povo protestou, dizendo que não precisava para nada dos conselhos e do auxílio de estrangeiros, e que não reconhecia a missão, visto que, sendo composta unicamente por ingleses, certamente não podia ser imparcial nesta questão. E acrescentou que se a Inglaterra queria saber os desejos da população do Egito, não tinha mais que se dirigir à delegação egípcia enviada à conferência da paz.

Respondendo a isto, a autoridade inglesa mandou suspender a publicação de todos os jornais que defendiam a tese da independência, dispersou por meio da força armada centenas de manifestantes, e mandou prender dois velhos de mais de 80 anos: Mamoud-pachá Soliman e Ibrahim-pachá Said, respectivamente presidente e vice-presidente do Comité Central da delegação à Conferência da paz.

Em Alexandria um cabo de polícia egípcio que se recusou a atirar sobre seus compatriotas foi morto imediatamente pelo inspetor de polícia, que lhe tinha dado a ordem. O mesmo inspetor tomou o comando da polícia e mandou atirar sobre a multidão, causando numerosas mortes e ferimentos.

Em sinal de protesto contra esta brutalidade extrema da autoridade britânica todos os armazéns fecharam, e aos comerciantes uniram-se imediatamente os engenheiros, os médicos e as mulheres. Os funcionários puseram-se em greve, seguidos pelos ferroviários, empregados das administrações públicas, advogados e estudantes.

Por toda a parte se levantou um grito geral pela liberdade, e decerto por influência das mensagens que o governo dos Soviéticos não tem cessado de enviar a todas as populações escravizadas da Ásia e norte de África, a delegação à Conferência da paz expediu vários telegramas bastante interessantes aos governantes das quatro potências aliadas. No que foi dirigido a Lloyd George, recorda-lhe, com uma ironia dolorosa, as suas declarações do tempo da guerra em que tomava Deus como testemunha como a Inglaterra não conquistaria nem uma polegada de território, e que em 1882 tinha defendido os direitos do Egito do alto da tribuna francesa.

NA FINLÂNDIA
Os acontecimentos dos últimos dois anos — As façanhas de Yudenitch.

Em Janeiro de 1917 foi proclamada, na Finlândia, a república dos Soviéticos, que substituiu a Abri desde mesmo ano.

Em Helsingsfors, a capital, a revolução fez-se imediatamente, sem derramamento de sangue, chegando algures a dizer que se tratava não duma revolução «vermelha», mas sim «cor-de-rosa».

Por toda a parte onde os Soviéticos tinham autoridade, não foi consentida a pena de morte, nem mesmo contra os altos crimes de contra-revolução.

No entanto Manneheim com a sua «Guarda Branca» não se sentindo satisfeito com a nova ordem de coisas, pediu auxílio à Alemanha, e com o apoio das forças do marechal Von der Goltz, conseguiu apoderar-se do poder, instalando o reinado do «terror branco».

Este ainda dura presentemente, mas no entanto em Março de 1919, em que Manneheim foi derrotado, sempre se moderou um pouco.

Segundo as estatísticas do partido socialista democrata, durante o governo de Manneheim, foram executadas 18.300 pessoas, muitas delas mesmo sem terem sido julgadas.

De Maio de 1918 a Março de 1919 morreram repentinamente nos campos de detenção 2.773 prisioneiros e nos hospitais 9.010. Para justificar estes casos os governantes finlandeses apontaram o exemplo do tratamento dado pela Inglaterra aos rebeldes da Índia e Irlanda, dizendo que a autoridade assim tem de proceder, a fim de que possa ser mantida a ordem.

N.º 306 de A BATALHA Fol. N.º 2

O Ruivo de Mau-pêlo

POUR
GIOVANNI VERGA

Por um requinte de ruindade, parecia-lhe dado para proteger um pobre rapazito, vindo há pouco para a mina, o qual caíra dum andaime e partira o fêmur, não podendo por isso exercer o mister de servente de pedreiro. O desgraçado, quando levava o seu cesto de areia às costas, caminhava dum jeito que parecia dançar a tarantela, fazendo rir toda aquela tropa da mina, de modo que lhe tinham posto o nome de Rô. Mas trabalhando debaixo da terra, mesmo sendo rir, ganhava o seu pão, e o Mau-pêlo dava-lhe ainda do seu, só para ter o gosto de o tirar, ao que se dizia.

Torturava-o efectivamente de mil maneiras. Batia-lhe sem motivos e sem misericórdia, e se o Rô se não defendia, batia-lhe ainda com mais força, com maior encarniçamento, dizendo-lhe:

— O pedaço de asno! grande pedaço de asno! Se tu nem contra mim, que

DAMIÃO & C.
Especialidades em fates, vestidos e chapéus para crianças.
57, Rua Garrett, 59
LISBOA
711 TELEPHONE 2940

Vitorino Rodrigues
Alfaiate-Mercador
Ex-contramestre da casa
LONDRES SALÃO
Rua Augusta, 166, 1.º

A BATALHA
NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

NAZARÉ, 30
Atenção a energia e contumaz efervescência ultimamente manifestada pelo operariado organizado de Lisboa, principalmente em torno de momentos e paupérrimos questionamentos e os protestos, nítidos, justos, que cotidianamente surgem de toda a parte num clamoroso misto de queixa e de revolta, não podemos nós os habitantes de este maldito pedacinho de terra que há quatro anos, vem sendo perfeitamente teatro das suas desventuras, não gritar de indignação e protesto contra a cáfila imunda dos detentores da propriedade que, mesmo a despeito das lúbricas regras que fôram inventadas para a lei, pretendem, sob pretextos casulosos, umas vezes, e sem a mais leve sombra de rebuço, outras, forçar-nos a fazer da gelida e lamitosa «lei» a sua arma, e do instrumento de cobertura, uma vez que não queremos satisfazer as suas exorbitantes e impossíveis exigências.

TEATROS & CINEMAS
Notícias
Reclames

dos Trabalhadores das minas de metal, filiada na I. W. W., resolveu que, sendo necessário, esta devia declarar a greve geral em auxílio dos operários grevistas.

Este alvitre foi prontamente aceite, porque a I. W. W., entendendo que «entre a classe exploradora e a classe explorada nada pode haver de comum», não tem contacto, como as organizações dos mineiros e dos ferroviários, que lhes impeçam de ir em auxílio de quaisquer trabalhadores, estejam eles organizados seja lá de que modo for.

Se a greve for vencida, isso só pode ser devido, não aos I. W. W., mas aos princípios de divisão operária que prevalecem no seio da Federação Americana do Trabalho.

Câmara Municipal de Lisboa

Sob a presidência do sr. Magalhães Peixoto, reuniu quarta-feira à noite em sessão ordinária, a comissão executiva da câmara municipal de Lisboa.

O sr. Alberto Tota declara que logo que tiver conhecimento de que se havia declarado a greve do pessoal da Companhia Carris de Ferro partiu do Porto, onde se encontrava com dois colegas seus no desempenho de uma missão que lhe fôra confiada pela Câmara. Vira na imprensa e pela leitura da ata qual o procedimento da comissão executiva na sua anterior sessão e por isso não pode deixar de declarar que tinham sido justíssimas as considerações do seu colega Joaquim Domingues com respeito ao procedimento da direcção da Companhia Carris de Ferro, publicando um anúncio em que se comunicava estar aberta a inscrição para os passes dos eléctricos referentes ao primeiro semestre de 1920. Não restava dúvida alguma de que de facto a Companhia saltara por cima dos contratos e das leis adotando tal procedimento e além disso não se houvesse com a correcção que era para esperar de quem andava em negociações sobre a revisão e unificação dos seus contratos.

Perseguições governamentais

O camarada Artur Parente é hoje julgado no governo civil, pelas 13 horas, lembrando-se ao operariado a conveniência de assistir a esse julgamento.

—O camarada António da Costa, que durante alguns dias esteve incomunicado na esquadra do Calvário, foi ontem posto em liberdade.

—Na esquadra das Mónicas encontram-se presos os seguintes operários: Aníbal Borges, Armando Lopes, Joaquim Seabra, corticeiro; José Castela, marceneiro; Eduardo Fernandes, pintor; Márcio dos Santos, pedreiro; Alves da Costa, pedreiro; João Ferreira, empregado municipal, e Armando Ferreira, pintor. Estes camaradas estiveram incomunicáveis.

O operário Abílio Lopes comunicou a esta comissão não ser verdade que na sua residência tivesse encontrado a polícia qualquer documento comprometedor, conforme noticiaram alguns jornais.

Mais prisões!

Segundo nos informam, foi preso o camarada Alberto Constantino, juntamente mais sete operários, cujos nomes desconhecemos. Ignora-se o motivo de tais prisões, tudo fazendo calcular que se trata de mais uma perseguiçãozinha odienta, e que fazem com que, um ano após a queda do dezembrismo, nos encontremos numa situação igual senão pior.

Calçado

Ninguém vende mais barato

Para homem, senhora e crianças. Não se paga luxo e vai-se bem servido. CASA PROGRESSO, Rua D. Pedro V, 59 a 63, esquina da R. da Rosa.

Pomada "MARY"

A melhor para dar lustro e conservar o calçado
Descontos aos revendedores
DEPÓSITO: 769
MORRIS & RODRIGUES
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 769

MORRIS & RODRIGUES
Rua Marechal Saldanha, 13

em TOMAR vende-se na oficina de alfaiate e sizer de Raimundo Ribeiro, rua Leiria, onde recebe anúncios e correspondências.

—A areia é traçoira, dizia ele ao Rô a meia voz; parece-se com os mais, que se tu és o mais fraco, põem-te o pé no pescoco, e se és o mais forte, os teus sóis muitos, fazem como o Coxo, que se deixa vencer então. Meti paí estava sempre a bater-lhe, e só batia nela, por isso é que lhe chamavam Bêta, e vai a areia engoliu-o a tração, porque podia mais do que ele.

Sempre que ao Rô tocava um trabalho pesado demais, e o Rô se punha a choramingar como uma mulherzinha, o Mau-pêlo dava-lhe lambada no lombo, e berrava-lhe:

— Cala-te lá, meu pintinho!

E se o Rô não se calava, dava-lhe uma ajudita, dizendo com certo orgulho:

— Deixa-me cá; eu posso mais do que tu.

—O Mau-pêlo dava-lhe a sua meia cebola, contentava-se com o seu pão seco e enfiava os ombros, acrescentando:

— Eu cá já estou afeto.

Estava afeto a tudo, ele: aos sopapos, aos pontapés, às pancadas com o cabo do alvião, ou com a cilha do burro, a ver-se injuriado e motejado por todos, a dormir em cima das pedras, com as costas e braços molhados por quinze horas de trabalho; até a jejuar, ele estava afeto, quando o patrão o castigava, tirando-lhe o pão ou a sopa. Dizia ele que a razão de bordoadas, esmagações, e que o patrão nunca lhe tirava, mas a bordoadas não custa coisa nenhuma. Não se queixava, porém, o que fazia era virar-se sorridente, e lá ia, com alguma partida daquelas que

citando, mais uma vez, a resolução dos seguintes assuntos:

a) Relativo ao contrato com a Companhia das Águas e que está pendente do ministério da marinha;

b) Relativo à restituição à câmara do vazadouro de lixos na doca de Belém e que está pendente do ministério da marinha.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

O sr. vereador Ribeiro da Silva em virtude de um ofício do chefe da 4.ª repartição, elogiando os serviços prestados pelos amanuenses daquela repartição Jorge Corte Real e Artur Teodoro da Silva e alvitando a sua promoção a 2.º oficiais por distinção e a eliminação no quadro respectivo de dois lugares de amanuenses, enaltece também os serviços dos ditos empregados, para os quais propõe votos de louvor que são unanimemente aprovados, mostrando porém a impossibilidade de o alvitre apresentado ser aceite por motivos que alega.

O sr. Magalhães Peixoto, em virtude de ser a última sessão do ano, agradece aos seus colegas da comissão executiva a sua valiosa cooperação na administração municipal e a muita lialdade e a boa camaradagem dispensada. Também manifesta o seu agradecimento a todo o funcionalismo do município que tem coadjuvado a verificação no desempenho da sua missão.

Por proposta do sr. Joaquim Domingues, que é aprovada, resolve a comissão executiva saudar os seus colegas que se encontravam ausentes.

VILA DO CONDE, 31

Organização sindical — Falocimento

Os construtores navais desta localidade acabam de organizar o seu sindicato, tendo vindo auxiliar a organização desta classe três delegados da Construção Naval do Rio de Janeiro e do Conselho Nacional de Sindicatos da Póvoa de Varzim.

Ovala que os camaradas ténis da fábrica desta vila despertem também do sono em que estão e se decidam a organizar o seu sindicato para se defenderem da exploração patronal e para que num dia, não pode demorar muito, nos estejamos aptos a organizar o nosso próprio consumo por intermédio dos nossos sindicatos.

Purgações

Curam-se com a injeção «Estrela»

Rua Marechal Saldanha, 13

Morais & Rodrigues

A caverna do largo da Palmatória

Vai ser submetido ao conselho disciplinar do ministério da Agricultura o processo de sindicância aos actos do inspetor da fiscalização do extinto ministério dos Abastecimentos, sr. Gonzaga Anjos.

Malas postais

Pelo vapor «Landa» são hoje expedidas malas postais para a Madeira e África Ocidental e para a África Oriental, via Madeira, sendo às 13 horas a última tiragem da Caixa Geral.

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

DEPÓSITO: 762

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

Morais & Rodrigues
Rua Marechal Saldanha, 13

Companhia de Papel de Gois

Ponte de S. m-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de em-
brulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro,
costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impres-
são, assetinados, capas e carta, bem como
papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317
10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

ALFAIATARIA INGLESA

DE MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras
—Confecções para homens e se-
nhoras—Preços módicos, perfei-
ção e rapidez.

29, RUA DE S. MARTA, 31
LISBOA

Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A
e vereis como se encontram
os preços tão baratos que
ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina
para derreter.

António Mendes Cruz

Mais uma bicha



Disputam-se a pau-
cada as pechinchas
da nossa casa.
O nosso sortido
impõe-se. Venham
ver! Venham ver!
Botas para homem
de 750, 875, 1000,
1125, 1250, 1375,
1500, 1625, 1750,
1875, 2000, 2125,
2250, 2375, 2500,
2625, 2750, 2875,
3000, 3125, 3250,
3375, 3500, 3625,
3750, 3875, 4000,
4125, 4250, 4375,
4500, 4625, 4750,
4875, 5000, 5125,
5250, 5375, 5500,
5625, 5750, 5875,
6000, 6125, 6250,
6375, 6500, 6625,
6750, 6875, 7000,
7125, 7250, 7375,
7500, 7625, 7750,
7875, 8000, 8125,
8250, 8375, 8500,
8625, 8750, 8875,
9000, 9125, 9250,
9375, 9500, 9625,
9750, 9875, 10000.

Sapatos em pecha vez para senhora, salto à Luiz XV,
a 11500, 12500, 13500.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de
Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa
dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16—Largo de S. Roque—17

O BRIC-À-BRAC

DE ALCANTARA

José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUCURSAL—RUA DO LIVRAMENTO, III e III
Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualida-
de de artigos de mobílias completas de quarto, casa de jantar, es-
critório e sala. 5 0/10 de desconto aos assinantes da Batalha.

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SEDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES
(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6
Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes
aluguéis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobílias), agra-
colas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

METALÚRGICA PORTUGAL

COM 715

Serralharia Civil
Mecânica e Forjas

A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor
Fábricas em Lisboa e Porto

Braz, Henrique & C. L.
Entrega imediata. Molinos a-
motor "Portugal" de todos os
tamanhos. Motor a gasolina. En-
xadas, pás, picaretas e bombas de
todos os sistemas e para todos os
fins.

Ferramentas para fábricas de
conservas. Reparações em máqui-
nas e automóveis. Orçamentos gra-
tis.

MADEIRAS E MATERIAIS DE

CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:

R. Morais Soares, 106-B. Telef.

2273-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 407

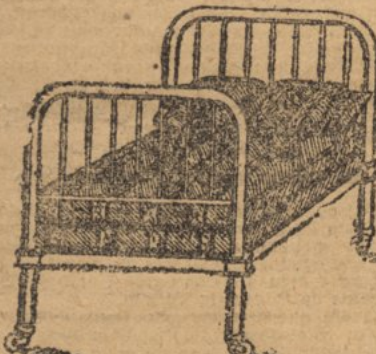
Telef. 1267

Telegramas: Volcano



SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da
sífilis e de todas as doenças que derivam da in-
fusão do sangue. Custas de peritos se tem
curado. Trata-se de todas as doenças por meio de
ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21
res-do-cho, direito, à Estrela.



Sempre melhor
e mais barato

Molinos, Colchões, Lavatórios

K. 300 réis

K. 900 réis

Calçada da Mouraria, 14 (Prédio todo)
L. ROSA NEVES

CASA AFRICANA

Lisboa-Pôrto

Continúa recebendo as maiores e
mais sensacionais novidades para a
estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve pre-
ços razoáveis, pede a todo o público
que não compre sem primeiro confron-
tar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria di-
rigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os
nossos preços.

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo
que seja, a sua cura é certíssima e em
poucos dias sentindo-se prontos alívios
logo em seguida às primeiras vezes que
se uzar. Cada tubo \$50, pelo correio
mais \$20. Vende-se na travessa da Oli-
veira, 21, r/c. D. (ao Largo da Es-
trela)

Bairros Sociais

Concurso para o fornecimento
de cantarias

Até às 14 horas do próximo dia 12
de Janeiro recebem-se na Sede do Con-
selho de Administração da Construção
destes Bairros propostas em carta fe-
chada para o fornecimento de cantarias
destinadas à construção do Bairro
Social do Arco do Cego. As quantida-
des das diversas peças a fornecer e di-
mensões destas, e respectivos desenhos,
estão patentes na Sede do referido Con-
selho, das 11 às 16 horas, e serão en-
viadas a quem pretender fazer o forne-
cimento.

O Secretário do Conselho

João Pereira

Ideal Seguradora

Companhia de Seguros em to-
dos os ramos

(Em organização)

Capital 5.000 CONTOS
Ações liberadas de Esc. 20\$000
Sede provisória: R. Augusta,
229, 3.º—Lisboa



HALVO

ALVAIADE
INGLEZ PA-
RA PINTURA

Cobre muitissi-
mo mais que
outro qualquer.
Por esta razão é
muitissimo mais
economico que
outro qualquer

DEPOSITO GERAL:
R. NOVA DE S. DOMINGOS, 81-A
PORTO
AVENIDA DA LIBERDADE, Nº 59
LISBOA

NOTAS & COMENTÁRIOS
por PERFEITO DE CARVALHO
Recebem-se pedidos na administração
da Batalha.

Drogaria Progresso

Henriques e Ribeiro

Produtos químicos e farmacêuticos

DEPOSITARIOS DO

Crema Beleza das Damas e

Pasta esmalte Rosa

O melhor e mais higienico

para unhas

Estanho marca DRAGÃO

Deposito de Aguas Minerais

109, Rua da Escola

Politecnica, 113

Lisboa

722

Telefone 1561-Norte

OURO

COMPRA-SE

ta e platina qualquer quantidade.

RELOJOARIA E OUVRESARIA

do CAIS DO SODRÉ

Rua do Corpo Santo, 54

PELES FINAS

Grande sortido

Confeccionadas

e por confeccionar

Preços sem competência

Casa Transmontana

Rua do Mundo, 19 e 21

GRANDES ARMAZENS BARROCA

Móveis, Estofos e outros artigos

AUGUSTO M. BARROCA

SUCESSOR:

Ivo dos Santos Barroca

39 a 45—Rua da Atalaia—47 a 51
(Prédio todo) e 65 a 71-A

LISBOA

TELEF. N.º 3095

Obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia e higiene.

Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista.

Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

Serviço de livraria de A BATALHA

Sociologia

Adolfo Lima:

O contrato de trabalho..... \$100

Educação e ensino..... \$40

Antonelli—A Rússia Bolchevista... \$60

Albert—O amor livre..... \$50

Alfredo N. Dias—A Razão (poe-
meta social)..... \$05

Berthelot—Evangelho da Hora..... \$05

Briand—A Greve Geral..... \$10

Carvalho—Nem Deus nem Diabo..... \$30

Campos Lima—O movimento ope-
rário em Portugal..... \$30

Claro—Oração da fome..... \$18

Dufour—O sindicalismo e a pró-
xima revolução (2 vol.)..... \$100

Delaiss—Os financeiros, ospoliti-
cos e a guerra..... \$05

E. Silva—Teatro livre e artesocial..... \$05

Etienne—A minha defesa..... \$05

Chaves—A caminho da revolta..... \$15

Grave:

A sociedade futura..... \$50

O indivíduo e a sociedade..... \$05

A anarquia—Fins e meios..... \$105

Guedes—Aos assalariados..... \$10

Ramon:

Psicologia do militar profissio-
nal..... \$50

Psicologia do socialista-anar-
quista..... \$50

Socialismo e Anarquismo..... \$25

Ibsen:

Espectros..... \$40

Uma casa de bonecas..... \$40

Krapotkine:

Moral anarquista..... \$10

Os bastidores da guerra..... \$05

A conquista do pão..... \$05

A grande revolução (2 vol.)..... \$105

Em volta duma vida..... \$105

A anarquia—Sua filosofia,
seu ideal..... \$20

Landauer—A Social Democracia
na Alemanha..... \$02

Leone—O sindicalismo..... \$50

Malatesta:

Em tempo de eleições..... \$02

A política parlamentar no
movimento socialista..... \$03

Marx—O capital..... \$50

Mirbeau—O Jardim dos Suplícios..... \$40

Molineri—Problemas sociais..... \$25

Nordau:

A mentira religiosa..... \$20

As mentiras convencionais
da nossa civilização (2 vol.)..... \$50

Pinto Quartim—Mocidade vivei..... \$10

Prat:

Necessidade da associação..... \$05

Sindicalismo e greve geral..... \$30

Ribeiro:

O sentido de viver (versos)..... \$10

Imperiosa verdade..... \$40

Roland—A Rússia Nova..... \$10

Salgado:

Mentiras religiosas..... \$45

A escravidão e a religião..... \$75

Teixeira—Mulheres não procrieis..... \$06

Tolstoi:

A próxima revolução..... \$30

A escravidão moderna..... \$40

Ao clero..... \$30

O que é a religião?..... \$30

O canto do cisne..... \$40

Sonata de Kreutzer..... \$40

Resurreição (2 vol.)..... \$80

A SEMENTEIRA—4.º ano e até ao
último número da 1.ª série, 16
números, 128 páginas de socio-
logia, biografia, gravuras, etc.

Os 2 primeiros anos da 2.ª série,
1916-1917, com óptima e varia-
da colaboração, canções revo-
lucionárias com música, trovas
sociais, teatro, gravuras, etc.,
além de cerca de 400 receitas,
fórmulas e conselhos, um volu-
me de 384 páginas, solto..... \$50

Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919)
653 páginas..... \$100

FOTOGRAFIAS (em papel couché),
de Bakunine, Berthelot, Dar-
win, Ferreira, Sandermann, cada-
wa 20 réis.

POSTAIS de Lénine e Trotsky (2)
O 2.º (Número comemorativo do
1.º de Maio de 1919)..... \$02

Eduquemo-nos e instruo-nos an-
tes de pretendarmos educar e ensi-
nar os outros.

Romances

Gorki:

Os vagabundos..... \$40

Os degenerados..... \$40

Scenas de família..... \$40

Angústia..... \$40

Na prisão..... \$25

Os ex-homens..... \$30

História dum crime..... \$30

O espiao..... \$65

Varennos—O terrorismo em Fran-
ça..... \$70

Vitor Hugo:

Bug-Jargal..... \$50

Lucrécia Borgia..... \$40

Os homens do mar (2 vol.)..... \$80

O homem que ri (3 vol.)..... \$120

Noventa e três (2 vol.)..... \$40

Han d'Islandia (2 vol.)..... \$40

Zola:

A taberna (3 v.)..... \$120

A obra (2 v.)..... \$80

A terra (2 v.)..... \$80

Lourdes..... \$105

Paraíso das Damas..... \$40

Roupa suja (2 vol.)..... \$40

A conquista de Plassans (2
vol.)..... \$80

Alegria de viver (2 vol.)..... \$80

A fortuna dos Rougons (2 vol.)..... \$80

O sonho..... \$40

Uma página de amor (2 vol.)..... \$40